



A realidade do aterro sanitário de Boa Vista Roraima: Relato de experiência

The reality of the Boa Vista Roraima landfill: Experience report

Leydnara Assis Brasil¹, Bruna Hellen Vaz Pires¹, Ramão Luciano Nogueira Hayd^{2*}.

¹*Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, Brasil.*

²*Professor Efetivo do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, Brasil.*

Resumo

Trata-se de um relato de experiência caracterizado como estudo exploratório de caráter descritivo, com intuito de expor a forma de distribuição dos resíduos sólidos da capital e a insalubridade existente no local enfrentada pelos trabalhadores vulneráveis devido à exclusão social enquadrada. O estudo foi realizado no Aterro Sanitário de Boa Vista, RR. Para realização da discussão utilizou-se artigos das bases de dados Scielo, Lilacs e site do Ministério do Trabalho, além de arquivos fotográficos de fonte pessoal. A partir dos resultados foi identificadas duas categorias: (1) condições e características e (2) os catadores. Foi possível observar que o Aterro Sanitário de Boa Vista ainda não atende as exigências necessárias para se enquadrar ao que é nomeado.

Palavras Chaves: Aterro sanitário; Boa Vista; Catadores, Lixo.

Abstract

This is an experience report characterized as an exploratory study of a descriptive nature, aiming to expose the way of distribution of the solid waste of the capital and the unhealthiness that exists in the place faced by the vulnerable workers due to the social exclusion. The study was carried out at Boa Vista Landfill, RR. For the discussion, articles from the Scielo, Lilacs and Ministry of Labor databases were used, as well as photographic files from a personal source. From the results, two categories were identified: (1) conditions and characteristics and (2) the scavengers. It was possible to observe that the Sanitary landfill of Boa Vista still does not meet the necessary requirements to fit the one that is named.

Keywords: Landfill; Boa Vista; Collectors, garbage.

1. INTRODUÇÃO

O lixo gerado pela atividade cotidiana dos cidadãos, pelos hábitos de consumo e pela produção industrial é um dos principais problemas vividos pelos centros urbanos, principalmente os de maior porte. O problema tende a se agravar à medida que a população urbana e a quantidade de resíduos per capita gerada diariamente ainda aumentam as taxas significativas, enquanto diminuem as alternativas de áreas para disposição dos resíduos. Soma-se a isso o fato de que na grande maioria das cidades brasileiras o destino final

dos resíduos sólidos urbanos é totalmente inadequado. Cerca de 88% do lixo coletado no País ainda é despejado em áreas a céu aberto, nos chamados “lixões”, aproximadamente 10% do total de lixo coletado para aterros e apenas 2% do total do lixo é tratado em usinas (IBGE,2000).

Com a crescente globalização a desigualdade social torna-se cada vez maior, podemos observar que as pessoas que não possuem estudo e acesso aos serviços e bens de consumo são condenadas a viverem à margem da sociedade onde são impulsionadas cada vez mais para a exclusão social

onde elas encontram na coleta de materiais recicláveis uma possibilidade de sobrevivência. O trabalho de catação de lixo quando não é a principal, torna-se uma forma complementar de geração de renda e reprodução destes grupos familiares (SILVA et al. 2007). As pessoas que trabalharam com lixo urbano estão diariamente expostas a diversos riscos ocupacionais tais como biológicos, físicos, ergonômicos e de acidentes, conforme abordado por Abreu et al, 2016 em seu estudo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência caracterizado como estudo exploratório de caráter descritivo, com intuito de expor a forma de distribuição dos resíduos sólidos da capital e a insalubridade existente no local, enfrentada pelos trabalhadores vulneráveis devido à exclusão social enquadrada.

O vigente estudo foi realizado no Aterro Sanitário de Boa Vista, RR localizado no trecho sul da BR-174, na saída para Manaus (AM), próximo ao igarapé Wai Grande, que passa ao lado, o Rio Branco de onde usufruímos da água dele para uso geral e também por se encontrar próximo a cidade tem um grande potencial para se tornar uma grande problemática para a população do Estado (Figura 01).

O local é administrado pela empresa que Sanepav Saneamento Ambiental, contratado pela Prefeitura de Boa Vista. Para realização da discussão utilizou-se artigos das bases de dados Scielo, Lilacs e site do Ministério do Trabalho, além de arquivos fotográficos de fonte pessoal.

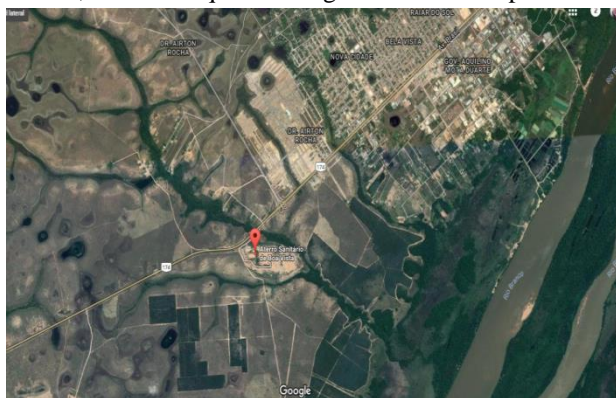


Figura 1: Localização do Aterro Sanitário em Boa Vista-RR.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos permitiram a construção de duas categorias: Condições e características do aterro e os catadores.

3.1 Condições e Características do aterro

O destino final do lixo urbano dos cidadãos de Boa Vista/RR é o Aterro Sanitário da cidade, à margem do trecho sul da BR-174, na saída para Manaus (AM) que, no entanto, aparenta mais característica de um lixão a céu aberto. A maioria da população não busca compreender a diferença entre aterro sanitário para lixão e seus respectivos impactos no ambiente, na saúde dos trabalhadores que dependem

desse trabalho e da saúde da população em geral devido à localização de onde são descartados os resíduos.

O Aterro Sanitário de Boa Vista, RR apresenta essas características se contrapondo com o seu conceito, de uma técnica de disposição de todo tipo de resíduo, incluindo os de serviços de saúde, sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, minimizando os impactos ambientais (IPT, 2018). Analisando a Figura 2 observamos que esses critérios de manejo não estão sendo aplicando corretamente tomando-se para si características que diverge, resultando em lixão a céu aberto



Figura 2: Característica do Aterro Sanitário em Boa Vista-RR. Arquivo pessoal.

O Lixão também conhecido como Vazadouro é uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, que se caracteriza pela simples descarga do lixo sobre o solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública, gerando um risco grave a saúde humana e um considerável impacto no meio ambiente. O mesmo que descarga de resíduos a céu aberto (IPT, 2018).

Nesse ambiente não existe nenhum controle quanto aos tipos de resíduos depositados e quanto ao local de disposição dos mesmos. Nesses casos, resíduos domiciliares e comerciais de baixa periculosidade são depositados juntamente com os industriais e hospitalares, de alto poder poluidor.

Observa-se a presença de animais e a presença de catadores de lixo, onde vários residem no local, além de riscos de incêndios causados pelos gases gerados pela decomposição dos resíduos e de escorregamentos, quando da formação de pilhas muito íngremes, sem critérios técnicos (Figura 3).



Figura 3: Presença de animais e moradias entorno do lixo. Arquivo pessoal.

Esclarecendo melhor o Aterro Sanitário é um método que utiliza princípios de engenharia para confinar resíduos sólidos à menor área possível e reduzi-los ao menor volume possível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão da jornada de trabalho ou a intervalos menores, se necessário (IPT, 2018).

Na preparação da área é realizada, basicamente, a impermeabilização que impeça a lixiviação e percolação de substâncias para o solo e águas subterrâneas e o nivelamento do terreno, as obras de drenagem para captação do chorume (ou percolado) para encaminhar ao tratamento, além das vias de circulação. As áreas limítrofes do aterro devem apresentar uma cerca viva para evitar ou diminuir a proliferação de odores e a poluição visual (figura 04).

Segundo o Conselho Regional de Química - IV Região 2008, o processo de armazenamento deve partir da premissa o estabelecimento de condições que não promovam alterações na qualidade ou quantidades dos resíduos, além de não contribuir com a alteração da sua classificação, diminuindo os riscos de danos ao ser humano e ao ambiente, distante de nascentes, poços, cursos d'água e demais locais sensíveis aos eventuais. Observa-se que o Aterro Sanitário de Boa Vista ainda não conseguiu fazer as mudanças necessárias para se adequar corretamente ao que é nomeado. Essa irregularidade começa na escolha do seu local que não pode ser próximo de d'água relevantes, tais como, rios, lagos, lagoas e oceano.



Figura 4: Estrutura de um Aterro Sanitário. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-LUJs>.

Além disso, por se localizar próximo a núcleos urbano atraem pessoas desempregadas, de baixa renda ou sem outra qualificação profissional, que buscam a catação do lixo como forma de sobrevivência e passam a viver desse trabalho em condições insalubres, gerando, para a prefeitura, uma série de responsabilidades sociais e políticas.

O manejo ambientalmente saudável de resíduos deve ir além de simplesmente depositar ou aproveitar através de métodos seguros dos resíduos gerados, e buscar desenvolver a causa do problema, procurando modificar padrões não-sustentáveis de produção e consumo. Isto engloba a utilização do conceito de manejo integrado do ciclo vital, no qual apresenta uma chance única de conciliar o desenvolvimento com a proteção do meio ambiente (Agenda 21, capítulo 21).

3.2 Os catadores

A participação de catadores na segregação informal do lixo seja nas ruas ou nos vazadouros e aterros, é o ponto mais agudo e visível da relação do lixo com a questão social. Trata-se do elo perfeito entre o inservível – lixo – e a população marginalizada da sociedade que, no lixo, identifica o objeto a ser trabalhado na condução de sua estratégia de sobrevivência.

Segundo a Norma Regulamentadora N° 15 - Atividades e Operações Insalubres Anexos n° 14 – Agentes biológicos aprovados pela Portaria SSST n.º 12, de 12 de novembro de 1979 considera, trabalho ou operações, em contato permanente com: lixo urbano (coleta e industrialização) como grau de insalubridade máxima. (Figura 05).



Figura 5: Catadores esperando o caminhão despejar os resíduos. Arquivo pessoal.

Na visita realizada no local foi observada à presença de crianças, adolescentes e moradias ao redor de uma grande quantidade de lixo, poeira e fumaça da queima de resíduos confirmando a exclusão social vivenciada por esses profissionais e por toda família, que desde criança é direcionada a desenvolver a atividade dos pais. (Figuras 06 e 7).



Figura 6: Fumaça oriunda da queima de resíduos sólidos. Arquivo pessoal



Figura 7: Catador sem equipamentos de proteção individual. Arquivo pessoal.

De acordo com Miura (2004) os catadores não demonstram estar preocupados com os prejuízos da sua saúde ocasionados em decorrência da atividade exercida, estes são substituídos pelo fato desse trabalho garantir a sua subsistência e causar a sua inserção profissional e social. Para a autora, as dores nos membros do corpo, a intoxicação acarretada pelo lixo, os cortes, podem ser curados, o que é ocasiona mais dor que tudo isso é a fome.

Os catadores ficam expostos a agentes físicos, materiais perfurantes a mais agravante a AIDS, ruídos excessivos e exposição ao sol, e ao frio. Agentes químicos: gases emanados dos resíduos, poeira, fumaça e monóxido de carbono, líquidos emanados de baterias, óleos e graxa, tinta, produtos de limpeza, cosméticos, aerossóis, materiais pesados como o chumbo, o cádmio e o mercúrio. Agentes ergonômicos, posturas forçadas e incômodas. Há também e as respiratórias como a tuberculose, que exige um tratamento longo e permanente (CONSENZZA, 2006, p.19).

De acordo com o Instituto Brasileiro do Consumidor - IDEC (2001) os principais problemas gerados pela disposição inadequada dos resíduos se relacionam à saúde pública e a degradação ambiental. Os resíduos sólidos urbanos acumulados de forma contínua no ambiente favorecem a proliferação de animais transmissores de doenças como moscas, ratos e baratas além dos microrganismos não visíveis a olho nu.

Muitos pais não têm com quem deixar seus filhos e acabam levando para o seu local de trabalho ou mesmo não tem onde morar e acabam se instalando nas proximidades. O Aterro Sanitário de Boa Vista já recebeu várias denúncias, desde trabalho infantil como também violência sexual e uso de drogas ilícitas. Percebe-se a vulnerabilidade desse grupo e a necessidade de uma vigilância contínua e cuidadosa para que sua exclusão social não se agrave.

4. CONCLUSÃO

Portanto, o Aterro Sanitário de Boa Vista se encontra em condições que não atendem as exigências necessárias para se enquadrar ao que é nomeado. Essa irregularidade começa desde a escolha do seu local até forma que é despejada e manipulada seus resíduos sólidos. Outro agravante evidenciado são os catadores que dependem do lixo para sobreviver acabam expostos a sol ou chuva, determinando seu próprio ritmo de trabalho e o seu posicionamento físico. Convivem com o mau cheiro dos gases que exalam do lixo acumulado, com a fumaça intensa produzida pela combustão dos gases, com os urubus e moscas em grande quantidade, estando ainda a mercê do risco de contrair várias doenças, sem o uso de qualquer equipamento de segurança correndo o risco de se acidentar e se contaminar.

REFERÊNCIAS

- [1] ABREU, L. D. P, et al. Avaliação dos riscos ocupacionais dos trabalhadores do aterro sanitário do município de sobral/ce. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 8, n. 3, 2016.
- [2] Conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento capítulo 21. Manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos e questões relacionadas com os esgotos - seção I da resolução 44/228.

[3] CONSENZZA M.S. Trabalho e Pesquisa dos Catadores de Materiais Recicláveis em cidade do sul do Brasil. Rio Grande do Sul, 2006.

[4] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo - Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000, disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27032002pnsb.shtm>>

[5] IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Lixo: um grave problema do mundo moderno, 2001. Disponível em

[6] IPT, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado / Coordenação geral André Vilhena. – 4. ed. – São Paulo (SP): CEMPRE, 2018.

[7] MT - Ministério Do Trabalho. Norma Regulamentadora Nº 15 - Atividades e Operações Insalubres Anexo nº 14 – Agentes biológicos aprovado pela Portaria SSST n.º 12, de 12 de novembro de 1979

[8] Conselho regional de química IV Região – Cartilha de meio ambiente. São Paulo, 2008.

[9] Miura, P. C. O. Tornar-se catador: uma análise psicossocial. Dissertação de mestrado não publicada, Mestrado em Psicologia Social, orientadora Dra. Bader Sawaia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

[10] SILVA, D. B.; LIMA, S C. Catadores de Materiais Recicláveis em Urberlândia- MG, Brasil: Estudo e Recenseamento. Revista Caminhos da Geografia. Urberlândia, junho 2007.